

## EDITORIAL

Fábio Rodrigo Ferreira Nobre e Andrea Pacheco Pacífico, co-editores

Com sua origem alicerçada no dilema fundamental entre guerra e paz, as Relações Internacionais, como campo de conhecimento, percorreram um longo caminho até o ano de 2020. Seus debates se tornaram mais complexos e sofisticados, assim como permitiram ao pesquisador e analista explorar temas negligenciados ao longo de muitos anos. Vozes críticas e abordagens alternativas passaram a ocupar espaços anteriormente dominados por poucas correntes.

A Revista de Estudos Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba convida seus leitores e a comunidade em geral a refletir, neste primeiro volume de 2020, sobre alguns desses dilemas de alta complexidade nos estudos e nas pesquisas contemporâneas da ciência das Relações Internacionais no Brasil. A supracitada discussão sobre a implementação da paz ganha espaço na presente edição, com uma série de artigos, influenciados pelos Estudos Para a Paz e por correntes próximas ao humanitarismo. Leituras sobre a abordagem feminista para a política externa dividem espaço com vertentes tradicionais sobre o estudo do Itamaraty e da economia política internacional.

A edição é aberta pelo artigo de Pedro Henrique Melchior Nunes da Horta, que procura debater o gradual desenvolvimento de uma abordagem humanitária nas discussões em foros multilaterais em que Estados e organizações não-governamentais passaram a pleitear a importância da aplicação dessas perspectivas em tratativas internacionais. Na sequência, Carolina Archanjo Portes Ferreira se utiliza do arcabouço da Escola Inglesa para propor uma formulação analítica da estruturação normativa da sociedade internacional contemporânea ancorada nos conceitos de democracia, desenvolvimento e direitos humanos.

De volta à discussão sobre a construção da paz, Devlin Biezus apresenta como as mudanças de entendimento de paz se refletem nas operações de paz das Nações Unidas, relacionando-as com as críticas da literatura que abrangem a paz liberal e também da virada local. Sua contribuição é enriquecida pela discussão do inovador conceito de paz híbrida. Lucas Serra e Ana Luísa Vitali, por sua vez, decidem se debruçar sobre a Missão da Organização das Nações Unidas de Estabilização na República Democrática do Congo (MONUSCO), apresentando a trajetória da Brigada de Intervenção, a fim de discutir o conceito e a implementação da imposição da paz. Os estudos sobre a paz são ainda contemplados pelo artigo de Lucas Guerra, voltado mais especificamente para a virada local, enfatizando suas características centrais e principais críticas, utilizando-se, como caso, as lutas indígenas no acordo colombiano.

O volume tem continuidade com o texto de autoria de Ana Luiza Moreira Mineiro Drummond, que coloca em pauta dois conceitos aparentemente antagônicos, Direitos Humanos e Neoliberalismo, enquanto procura compreender as relações entre essa virada para o neoliberalismo e o sucesso contemporâneo dos movimentos internacionais de direitos humanos, na América Latina. Ainda no continente americano, Hugo Agra se propõe a discutir a unidade decisória da política externa brasileira em um de seus períodos institucionais mais delicados, o governo Collor, cujo artigo analisa como a política externa do governo Collor optou por uma mudança de paradigma ao propor uma “modernização” da inserção internacional do Brasil com os países do “Primeiro Mundo” e redução da tradicional política externa universalista do Itamaraty, então considerada “terceiro-mundista”. Thaísa Bravo-valenzuela e Silva, S[ilvia Garcia Nogueira e Andrea Pacheco Pacífico se voltam, em seu artigo, para o Programa de Qualificação Docente e Ensino de Língua Portuguesa (PQLP), procurando compreender se o programa de cooperação entre o Brasil e o Timor-Leste se configura como um instrumento de política externa brasileira que se utiliza dos preceitos da Cooperação Sul-Sul.

No que concerne a vertentes ainda mais críticas, o artigo de Nayanna Sabiá de Moura e Murilo Mesquita analisa a gestão de Margot Wallström no Ministério das Relações Exteriores da Suécia, de modo a identificar suas principais características e descrever o processo de implementação de uma agenda feminista. O artigo procura responder se é possível, de fato, estruturar uma política externa feminista. Por fim, Patrícia Nasser de Carvalho, Izabela Souza Barbosa Ferreira e Igor Vallinote Veloso se propõem a analisar os impactos do processo de liberalização comercial realizado a partir da década de 1980 em Bangladesh para a mão de obra feminina dedicada à produção de vestuário naquele país, tendo em vista o alto índice de empregabilidade de mulheres na força de trabalho no setor nas últimas décadas e a sua grande representatividade na produção e exportação mundial.

A edição conta, ainda, com duas resenhas de livros, a saber: “Política Externa na África Austral: Guerra, Construção do Estado e Ordem Regional (África do Sul, Angola, Moçambique, Zimbábue e Namíbia)”, de Igor Castellano da Silva, que representa um importante avanço para os estudos africanos, tanto em âmbito teórico quanto político e empírico, e foi resenhado por Julio Werle Berwaldt e Leonardo Miglioranza Castagna.; e, fechando a edição, “Estados e Mercados: Os Estados Unidos e o sistema multilateral de Comércio”, de Sebastião C. Velasco e Cruz, resenhado por Ana Rachel Simões Fortes, que ressalta a discussão central da obra, qual seja, as controvérsias da criação de um sistema multilateral do comércio que teria como missão dinamizar a economia internacional e aplacar as rivalidades entre as nações.

Com essa terceira edição, que abre o ano acadêmico de 2020, a Revista de Estudos Internacionais procura estabelecer-se como um foro de estímulo ao debate de temas e problemáticas que influenciam e transformam as dinâmicas do Sistema Internacional e seus atores. Da mesma forma, a publicação propõe gerar espaço para debates produtivos e que provoquem no leitor a compreensão da importância de temas inovadores para o debate das RI que, por motivos diversos, outrora foram negligenciados. Aos interessados nas temáticas, boa leitura!

Os editores.